

<p>END <i>INTERNATIONAL</i></p>  <p>Equipes Notre-Dame</p>	<p><b>Correio da ERI, Janeiro 2010</b></p>	<p><b>Data: 01-01-2010</b></p>
---	--	--------------------------------

## QUO VADIS? (Onde vais?)

Esta questão foi retirada de uma citação apócrifa do martírio de S. Pedro. Quando se preparava para deixar Roma, para escapar à perseguição, Cristo apareceu-lhe na Via Appia, ao dirigir-se para essa cidade. Pedro perguntou-lhe «Onde vais, Senhor?», ao que o Senhor terá respondido que tal como ele estaria a caminho de Roma para ser crucificado. Pede a Pedro para ganhar coragem para continuar o seu ministério e, eventualmente, tornar-se um mártir. Pedro compreendeu então que não devia fugir mais e regressou a Roma, onde foi crucificado a seu pedido, segundo a tradição, de cabeça para baixo, por humildade, para não parecer que se queria igualar ao seu Mestre. (Wikipedia, na Net)

### Jesus te procura e te chama:

*Mas o SENHOR Deus chamou o homem e disse-lhe: «Onde estás?» (Gn 3,9)*

*«Vem e segue-me!» (Mt 19, 21) ou (Mc 10, 21) ou (Lc 18, 22)*

*«Dá-me de beber!» (Jo 4, 7)*

Ele diz a Pedro : *« Assim, não tiveram sequer força para vigiar uma hora comigo?» (Mt 26, 40)*

*«Tenho sede». (Jo 19, 28)*

Os exemplos abundam na Bíblia, onde Deus se faz mendigo, mendigo do nosso amor. Desde a criação, Deus procura o amor do homem. Não somos nós que procuramos Deus, é Ele que nos procura! Deus quer respeitar a nossa liberdade e nós temos a liberdade de O seguir ou de recusar segui-Lo.

### Se tu conhecesses o dom de Deus:

Respondeu-lhe Jesus: *«Se conhecesses o dom que Deus tem para dar e quem é que te diz: ‘dá-me de beber’, tu é que lhe pedirias, e Ele havia de dar-te água viva!» (Jo 4,10)*

Jesus pediu água à Samaritana perto do poço, sinal da profundidade do nosso ser, (o fundo do nosso coração), porque Ele não a pode tirar. Tem necessidade da ajuda da Samaritana como tem necessidade de nós. Mas, se Ele pede, é para nos dar cem vezes mais : Ele promete-lhe, Ele promete-nos cem vezes mais se aceitarmos segui-Lo.

Ao entrar nas Equipas de Nossa Senhora fizemos uma escolha livre. Temos a consciência que respondemos assim ao apelo do Senhor? Ele promete-nos «a água viva». Vamos recusar esta água viva, cuja fonte é inesgotável?

### Os Pontos Concretos de Esforço: Constrangimento ou Riqueza?

Não é fácil abordar um assunto tão importante como a prática dos pontos de esforço num artigo não curto. Seria necessário dedicar-lhe uma sessão!

Guardamos na memória a frase do Padre Jean-Marie Riou, numa sessão no Col du Rousset: *«O que pedem as Equipas de Nossa Senhora, é o mínimo vital do Cristão»!*

→ «O mínimo vital», quer dizer que não se pode viver sem isso! Isso também nos recorda a frase de Gandhi: *« Pode-se viver sem comer mas não se pode viver sem rezar».*

<p><b>END INTERNATIONAL</b></p>  <p>Equipes Notre-Dame</p>	<p><b>Correio da ERI, Janeiro 2010</b></p>	<p><b>Data: 01-01-2010</b></p>
---	--	--------------------------------

→ O padre Riou acrescentou «dos Cristãos». Ele não se limita às ENS! Todos os Cristãos são chamados à santidade. Isso deveria ser o lema de todos os Cristãos. Assim os Equipistas não têm de tornar-se «super cristãos» mas Cristãos simplesmente. O cristão, é aquele que coloca Cristo no Centro da sua vida e que se deixa habitar por Cristo.

Os Pontos Concretos de Esforço são um meio proposto pelo Movimento para progredir seguindo Cristo. Não são objectivos em si. Estes meios foram experimentados pelos primeiros Equipistas em ligação como Padre Caffarel que dizia sempre: «procuremos juntos». Eles discerniram «em conjunto» que esses meios eram acessíveis a todos os lares, independentemente dos seus compromissos e mesmo sobretudo se eles tivessem compromissos!

### **A Partilha, um caminho comunitário para a santidade:**

Não podemos ter um pé dentro e um pé fora e ir escolhendo o que nos interessa. O caminho que percorremos, fazemo-lo com outros, a começar pelo nosso casal e em seguida com a nossa equipa, e podemos alargá-lo à nossa comunidade paroquial. Este caminho que percorremos é para nosso bem mas igualmente para bem dos outros. Nós somos assim também responsáveis pelos que estão à nossa volta e caminham connosco!

A «Partilha» é este momento privilegiado que nos recoloca no caminho quando estamos parados. É o momento em que recordamos a nós próprios as escolhas que fizemos. É o momento em que cada um, pelos seus esforços, pelos seus progressos, ajuda o outro a progredir. É o momento do apoio comunitário dos «irmãos e irmãs». É o «Ponto de situação» para se situar e prosseguir na boa direcção. Desta forma, isso encoraja cada um a continuar modestamente o seu caminho...

Como diz o Padre Epis: a partilha é uma coisa formidável. É um pouco como o álcool que se coloca sobre uma ferida. Concerteza que arde, mas cura. Recusaríamos a nossa cura?

A «Partilha» é a razão de ser da equipa!

### **Em conclusão:**

O Senhor «mendiga» a nossa adesão: «Quo Vadis?». Ele precisa que respondamos ao seu apelo de amor. Estando em equipa, somos responsáveis pelos irmãos e irmãs em Cristo que estão connosco. Então, respondamos ao apelo de Jesus.

Enfim, em todas as coisas, guardai um coração repleto de amor! S. Paulo proclama:

*«Com efeito, quero que saibais como é grande a luta que mantenho por vós, bem como pelos de Laodiceia e por quantos nunca me viram pessoalmente, para que tenham ânimo nos seus corações, vivendo bem unidos no amor, e assim atinjam toda a riqueza, que é a plena compreensão, o conhecimento do mistério de Deus: Cristo, em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento».*(Col - 2 : 1-3)

<p>END <i>INTERNATIONAL</i></p>  <p>Equipes Notre-Dame</p>	<p>Correio da ERI, Janeiro 2010</p>	<p>Data: 01-01-2010</p>
---	-------------------------------------	-------------------------

## A este propósito alguns excertos do Padre Caffarel:

### Uma ambição para cada um, marcada com o sinal do sagrado:

A ambição das Equipas de Nossa Senhora não é a de reunir todos os casais, todos os grupos de casais, mas apenas aqueles que desejam conseguir uma vida cristã mais perfeita e cooperar mais eficazmente na obra de Deus no mundo e têm necessidade de uma regra e desejam um forte entreaajuda fraternal .../...

Quando se tem em vista entrar para as Equipas, ou de recomeçar a dado momento, só concebo que a questão se coloque nestes termos: «É vontade de Deus que nós estejamos nas Equipas de Nossa Senhora?». Se a resposta é positiva, o pertencer às Equipas será lúcido, firme, leal, marcado com o sinal do sagrado. Poderá certamente acontecer que se transgrida uma obrigação da carta por impedimento ou negligência; mas recusar tal obrigação, colocar em causa o bom fundamento de tal ponto da Carta não será concebível.

(Carta mensal Nº1 Outubro 1956)

### Uma grande exigência de caridade fraternal... :

AJUDAREM-SE uns aos outros a discernir os chamamentos e a vontade de Deus.

AJUDAREM-SE a responder lealmente, corajosamente, sem demora :

É a grande lei do nosso Movimento.

Porque é a mais alta exigência da caridade fraternal, e que a nossa ambição seja a de fazer de cada uma das nossas equipas um caso de sucesso de caridade fraternal. (Carta mensal Nº1, Outubro 1952)

### Uma grande riqueza, a entreaajuda... na Partilha :

O grande socorro oferecido pelas Equipas : a entreaajuda. A mística da entreaajuda, as obrigações da entreaajuda: entre esposos, entre famílias, entre equipas. A entreaajuda é um dos nomes próprios da caridade. «*Carregai os fardos uns dos outros, escrevia S. Paulo aos Gálatas, e assim cumprireis a lei de Cristo.*»

A entreaajuda entre esposos é, dizia Pio XI na Casti Connubii, um dos objectivos fundamentais do matrimónio. Ela deve ser diária. A obrigação de uma conversa mensal entre cônjugues, que nós chamamos o «Deve de se sentar», deve considerar-se nesta óptica de entreaajuda espiritual : marido e mulher em conjunto, sob o olhar de Deus, procurando o seu pensamento e a sua vontade sobre a sua família, para que melhor a possam cumprir. .../...

A entreaajuda entre os casais, **é num certo sentido a razão de ser das Equipas**. Recordem-se da passagem da Carta: «Porque eles conhecem a sua fraqueza e os limites da sua força e mesmo da sua boa vontade, porque eles experimentam cada dia como é difícil viver como cristãos num mundo pagão, e porque têm uma fé indefectível no poder da ajuda fraterna, estas famílias decidiram fazer equipa. (Numero 87-88, Maio-Agosto 1959, páginas 239 a 256)